



A contribuição da Comunicação na Gestão Social e na Cidadania: o caso GSC¹

Cristiele Tomm Deckert²

Sérgio Luís Allebrandt³

Resumo

O Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC) têm como objetivo ampliar os espaços sociais de discussão e problematização do cidadão, sobretudo quando se trata de temas como cidadania, participação, gestão social e políticas públicas. O GSC é dividido em quatro subprojetos: GSC Dados, GSC Educação Continuada, GSC Rádio e GSC Portal. As estratégias adotadas pelo GSC demonstraram a importância de se pensar a comunicação, não como algo para simplesmente divulgar, mas como meio, que propicie a transparência e a eficácia de todas as atividades que se possa desenvolver, de cunho técnico, administrativo, teórico, prático e da comunicação.

Palavras-chave: Cidadania; Comunicação; Gestão Social; Participação.

1. Introdução

O tema gestão social é considerado um conceito em construção e inovador, por isso pode-se dizer que é um conceito não definido ainda que se constrói através de diversas teorias, tendo o diálogo como protagonista, através do direito à fala. Desta forma, a gestão social busca a democratização das relações sociais, com ênfase na busca do entendimento negociado mais do que no resultado. Tenório (2008) trabalha o conceito de gestão social como um processo gerencial dialógico em que a decisão é compartilhada entre os participantes da ação, ou seja, todos têm direito à fala, sem nenhum tipo de coação.

Seguindo o raciocínio desta nova teoria no campo da administração, a gestão social, a Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolve desde 2002 o projeto Gestão Social e Cidadania (GSC). Este tem como objetivo ampliar espaços de discussão e problematização da vida cotidiana dos sujeitos. Assim, o GSC constitui em um ambiente de processo educativo para a qualificação da participação no processo de construção da cidadania, no qual diferentes instituições da sociedade assumem papéis significativos.

Considerando que o projeto tratava de temas como cidadania, participação, gestão social e políticas públicas, primeiramente é feita uma breve contextualização bibliográfica do

¹ Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico da IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Mestre em Desenvolvimento pela Unijuí. Professora do Departamento de Comunicação da Unicentro. Jornalista e voluntária no Projeto Gestão Social e Cidadania. E-mail: cristieledeckert@hotmail.com.

³ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Unisc. Professor Docente do Departamento de Estudos da Administração da Unijuí. Coordenador do Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania. E-mail: sergio.allebrandt@gmail.com.

assunto, e na sequência, será exposto a análise e estratégias comunicacionais utilizadas pelo GSC.

2. Participação Política no Processo de Gestão Social e Cidadania

O conceito de política pode ser observado mediante a concepção de Bobbio (2002) que *Politics* como “a atividade humana ligada a obtenção e manutenção dos recursos necessários para o exercício do poder sobre o homem” (SECCHI, 2010, p. 1). Ou então, no termo *policy* vindo do inglês, na qual a política tem relação com orientações para a decisão e ação. De acordo com Secchi (2010), o termo política pública está relacionado ao segundo sentido da palavra, “políticas públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões [...] é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público,” (p. 1 e 2).

O autor reforça que a principal característica da política pública é o problema público, pois o adjetivo “público” é dado à política devido os contornos da definição de um problema público. “[...] o que define se uma política *é ou não é pública* é a sua intenção de responder a um problema público, e não se o tomador de decisão tem personalidade jurídica estatal ou não estatal,” (SECCHI, 2010, p. 4, *grifos do autor*). Para definir um problema público, é necessário que haja uma perspectiva de melhorar a situação. Secchi esclarece que o problema público é “a diferença entre a situação atual e uma situação ideal possível para a realidade pública [...] o problema só se torna público quando os atores intersubjetivos o considerem problema (situação inadequada) e público (relevante para a coletividade)”, (2010, p. 7 e 8).

A democracia surge no Brasil entre 1946 e 1964, sendo que com o Golpe Militar de 1964 sofre um atraso de desenvolvimento de 21 anos, porém este mesmo golpe estimulou o movimento das representações populares que buscavam soluções para os problemas públicos. Almeida (2010) explica que o Brasil abraçou a democracia por volta de 1984 e 1985, porém houve certa frustração porque a massa nutriu a expectativa de que a democracia sozinha resolveria todas as carências do país.

Conforme Almeida (2010) a democracia brasileira evolui de elitista, na qual o poder está concentrado nas mãos de uma classe proprietária dos meios de produção, para participativa. “A democracia participativa que aos poucos se instala no Brasil exibe um perfil

de maior inclusão social, de abertura para que outras vozes se manifestem. Este modelo híbrido de democracia é resultado de vários anos de luta democrática na direção do empoderamento da cidadania”, (ALMEIDA, 2010, p. 11).

No conceito de democracia é imprescindível relação entre Estado/Sociedade. Assim, Allebrandt (2010) comenta também sobre a necessidade da formação de um processo que proporcione a ampliação e a qualificação da participação dos atores envolvidos. Ele observa que a democracia “exige a participação ativa e propositiva da sociedade civil e do Estado na reconfiguração dos mecanismos tradicionais de decisão política” (p. 47).

Desta forma, o termo gestão social estuda a democratização das relações sociais, com ênfase na busca do entendimento negociado mais do que no resultado. Tenório (2008, p. 158) trabalha o conceito de gestão social como um “processo gerencial dialógico em que a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação. [...] É um espaço onde todos têm direito à fala, sem nenhum tipo de coação”. A gestão social pode ser usada como um instrumento de controle público sobre as políticas e os recursos investidos em ações, mas também pode ser usada com um instrumento que leva ao empoderamento da sociedade através de processos de aprendizagem, acesso à informação, ações de capacitações relacionadas, delegação de agentes do território e as competências à gestão dessas políticas.

Tenório utiliza pares de palavras com as quais procura estabelecer relação com a gestão social. Inicialmente adota Estado-Sociedade e capital-trabalho, porém, nesta relação, o estudioso inverte as palavras, Sociedade-Estado e trabalho-capital. Com isso explica que a premissa do conceito deve partir de Sociedade e trabalho, porque os cidadãos e os trabalhadores devem atuar como protagonistas desta relação com o tema gestão social. Mais tarde, com o intuito de ampliar a discussão, Tenório acrescenta mais um par de palavras: sociedade-mercado. De acordo com o autor, este novo par “tem a ver com os processos de interação que a sociedade civil organizada, contemporaneamente denominada de terceiro setor, desenvolve com o segundo setor, bem como com o primeiro setor” (2008, p. 160).

Além de trabalhar o conceito de gestão social apoiado na compreensão da inversão dos pares de palavras, Tenório também trabalha o conceito de cidadania deliberativa (2008b). A cidadania deliberativa é um espaço onde o cidadão deseja estar presente e participar. Exemplificando, ela ocorre quando um empregado passa a participar do processo de tomada de decisão na empresa, ou seja, ela não ocorre somente quando este reivindica melhores

salários e condições de trabalho. Para Allebrandt (2010, p. 54) “a cidadania deliberativa deve ser entendida como uma ação política deliberativa que se orienta através da esfera pública regida por pressupostos comunicativos e procedimentos”. O autor afirma que este processo aparece através da ação comunicativa por meio do melhor argumento. “Todos devem expor seus argumentos e, sem imposição de qualquer pretensão de validade, devem alcançar um acordo comunicativo” (p.54).

Boullosa e Schommer (2008) escrevem que a gestão social começou a despertar interesse a partir da década de 1990, porém antes havia produção relacionada à democracia, participação, governança, e relações entre Estado e sociedade civil na formulação, implantação e avaliação de políticas públicas e políticas sociais. O tema gestão social é considerado um conceito em construção e inovador, por isso pode-se dizer que é um conceito não definido ainda, mas que se constrói através de diversas teorias, tendo o diálogo como protagonista, através do direito à fala.

O Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) enfatiza que existem dois requisitos básicos para que o processo de gestão social ocorra de fato. O primeiro requisito é um ambiente marcado pela descentralização política e administrativa; segundo, é a necessidade de se criarem ações que focalizem o empoderamento da sociedade, com a formulação de compromisso entre o público e o privado. “Participar da gestão é, principalmente, contribuir para o processo de decisão sobre as questões estratégicas do desenvolvimento” (MDA, 2005, p.12). O MDA ressalta que, ao vivenciar o processo de gestão social do território, um conjunto de relações e interações ocorre, e essas interações geram condições para uma relação dialógica entre os sujeitos do processo de desenvolvimento. Ou seja, a gestão social deve envolver os atores num processo democrático e transparente que rege as ações trabalhadas dentro dos territórios, pois no contexto dos processos participativos que os indivíduos adquirem novos conhecimentos sobre sua realidade e desenvolvem capacidades para transformá-la.

3. GSC: ampliando espaços, promovendo a participação

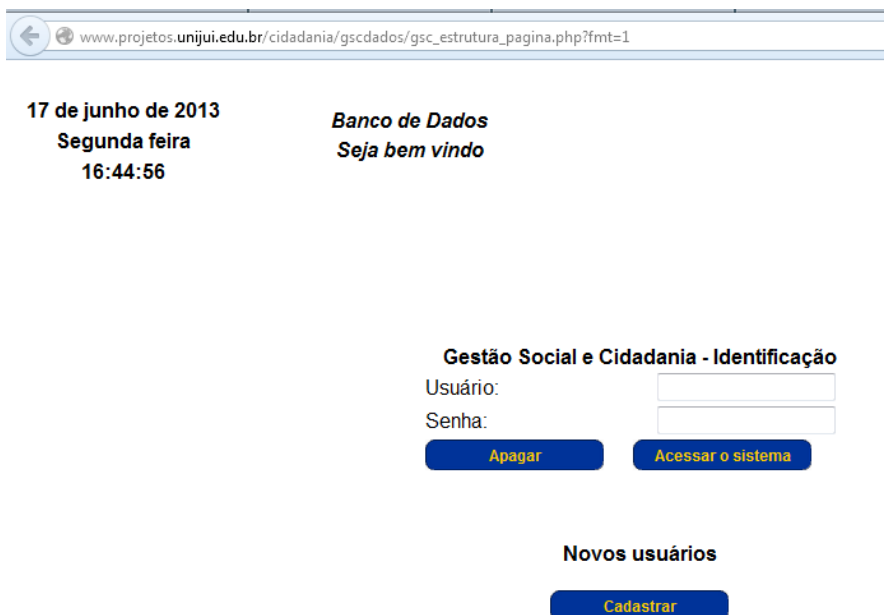
Com o intuito de ampliar os espaços de discussão e problematização da vida cotidiana dos sujeitos, tratando de temas como cidadania, participação, gestão social e políticas públicas, o projeto Gestão Social e Cidadania (GSC) desenvolvido desde 2002 constitui-se em

espaço educativo para a participação da sociedade civil na gestão pública. O funcionamento do projeto é garantido através da concessão de horas docentes e bolsas Pibex do Fundo de Extensão da Unijuí.

O Gestão Social e Cidadania constitui-se em espaço educativo para qualificar a participação da sociedade civil, com ênfase na accountability democrática e na responsabilidade social do setor público, e se concretiza por meio de quatro subprojetos, que são: GSC Dados, GSC Educação Continuada, GSC Rádio e GSC Portal. O projeto Gestão Social e Cidadania, por meio de seus subprojetos e instrumentos de ação, atua como mediador no campo entre sociedade civil e os poderes constituídos, levando a ambos os pólos a oportunidade de interagir e dialogar a respeito de suas necessidades, diferenças, potencialidades e problemas públicos. Os quatros subprojetos são:

3.1 GSC Dados

É um espaço onde é possível pesquisar dados sociodemográficos, econômicos, culturais e sobre a gestão pública relativa aos 496 municípios gaúchos e aos 415 municípios da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul. Permite a construção interativa de configuração de pesquisas por parte dos usuários. O GSC Dados pode ser acessado através do seguinte endereço: <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/gscdados>.



← www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/gscdados/gsc_estrutura_pagina.php?fmt=1

17 de junho de 2013
Segunda feira
16:44:56

Banco de Dados
Seja bem vindo

Gestão Social e Cidadania - Identificação
Usuário:
Senha:

Apagar **Acessar o sistema**

Novos usuários
Cadastrar

Figura 1: Página de acesso ao GSC Dados

Fonte: <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/gscdados>. Acesso em junho de 2013.

Quanto à organização e captação das informações vinculadas ao Banco de Dados, um dos instrumentos fundamentais do projeto, é realizada a coleta dos dados oficiais fornecidos por instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação de Economia e Estatísticas (FEE). O GSC-Dados permite autonomia e flexibilidade ao usuário pesquisador na forma de organizar a procura das informações, por município ou regiões, adequando a busca à necessidade do mesmo.

3.2 *GSC Educação Continuada*

O subprojeto GSC Educação Continuada prevê a organização e execução de ações de qualificação de conselhos e conselheiros, assessoria e consultoria a conselhos municipais e regionais, a administrações municipais e ao Fórum dos Coredes-RS na qualificação de agentes e atores.



Figura 2: Curso para conselheiros ministrado em Nova Ramada/RS em julho de 2011
Fonte: Arquivo do projeto

As oficinas são preparadas e planejadas pela equipe (professor e bolsistas) a partir da solicitação dos conselhos municipais e regionais. Os encontros permitem a intervenção direta e interpessoal junto aos grupos, que agrega valor às atividades realizadas por constituir-se em um momento de troca de experiências.

3.3 GSC Rádio

Outra forte ligação da comunidade com o portal eletrônico são os programas de rádio realizados semanalmente aos sábados pela manhã, na Rádio da Unijuí FM – 106.9, emissora educativo-universitária vinculada a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Fidene). Para abranger mais ouvintes o programa é disponibilizado no portal eletrônico do projeto. Esse material também é utilizado para a realização de pesquisas.



Voltar - Portal GSC	GSC Rádio - Início	Unijuí FM - 106.9	Unijuí
---------------------	--------------------	-------------------	--------



Gestão Social e Cidadania

Programa Gestão Social e Cidadania

106.9 UNIJUI FM

Arquivos de Programas	Programa Gestão Social e Cidadania
Exibidos em 2013	<p>O programa de rádio Gestão Social e Cidadania está diretamente ligado à página eletrônica do Projeto de Extensão do Curso de Gestão Pública Municipal do DEAd - Departamento de Estudos da Administração da UNIJUI. O Projeto teve início a partir da necessidade de publicização das ações decorrentes de políticas públicas em âmbito local.</p> <p>Com o apoio da UNIJUI FM - Emissora de Rádio Educativa da Universidade, o programa de rádio do projeto é veiculado todos os sábados às 8h na rádio da Universidade e também pela página do projeto. O Programa apresenta quadros diferenciados que estão diretamente relacionados ao Portal Gestão Social e Cidadania. O eixo condutor do programa é a cidadania e as políticas de inclusão.</p> <p>As pautas tratam de assuntos relacionados à gestão pública local e a cidadania, ao desenvolvimento regional, à atuação dos Conselhos Municipais Gestores de Políticas Públicas, Associações de Bairros, COREDES - Conselhos Regionais de Desenvolvimento, ONGs - Organizações Não-Governamentais, Movimentos Sociais e demais iniciativas da sociedade civil organizada em conjunto com o Estado e as ações da Iniciativa Privada.</p> <p>O Programa é produzido através de reportagens, entrevistas e matérias especiais com docentes/pesquisadores da UNIJUI e de outras Instituições de Ensino Superior, gestores públicos, políticos, profissionais e cidadãos que atuam em espaços de construção de políticas públicas.</p> <p>Sugestões de pauta, reclamações, elogios e críticas podem ser realizadas pelo e-mail cidadania@unijui.edu.br</p>
Exibidos em 2012	
Exibidos em 2011	
Exibidos em 2010	
Exibidos em 2009	
Exibidos em 2008	
Exibidos em 2007	
Exibidos em 2006	
Exibidos em 2005	
Exibidos em 2004	
Exibidos em 2003	
Exibidos em 2002	
Última atualização: 27/04/2013	
Ouçã o programa de Rádio On-line	
Clique Aqui	

Figura 3: Portal Eletrônico do GSC Rádio

Fonte: <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/gscradio/>

A programação de rádio apresenta os seguintes blocos:

1. Enquête mensal: quando encerrada é acompanhada de uma análise final;
2. Notícias da semana: são selecionadas em torno de cinco fatos que ocorreram durante a semana e que têm relação com os temas envolvidos pelo projeto;
3. Boletim Rádioweb: são os boletins retirados de agência de notícias de rádios do Brasil;
4. Pauta Cidadã: apresenta a entrevista destaque;
5. Boletim A Voz do Cidadão: apresentam a opinião da sociedade em relação a algum tema destaque do momento, muitas vezes, sobre a própria entrevista do programa;
6. Espaço Cidadania: é o espaço de discussão disponível no portal do projeto;
7. Dica de sites.

3.4 GSC Portal

Localizado no endereço <<http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/>>, tem o objetivo de dar visibilidade e interatividade ao projeto, sendo um portal interativo na internet, o qual se organiza em módulos. O Portal Eletrônico GSC é responsável por apresentar as demais atividades do projeto.



Figura 4: Portal Eletrônico do GSC

Fonte: <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania>

O Portal Eletrônico GSC é destinado ao público em geral. No entanto, entende-se que sua utilização mais constante seja feita por sujeitos que praticam uma cidadania ativa, ou seja, pessoas que interferem diretamente no viver em sociedade, que prezam por informações de qualidade referente às políticas públicas, ações do poder público, legislativo, executivo e atuação dos conselhos. Estes públicos em especial compõem-se de acadêmicos e professores dos cursos de gestão pública, serviço social, administração, sociologia, direito, história, geografia e comunicação social, entre outros.

É importante ressaltar que o projeto conseguiu fortalecer contatos com prefeituras, câmara de vereadores, sindicatos, órgãos estaduais e jornais. Este é um dos fatores que certamente contribuíram para o avanço do portal, pois as notícias recebidas destes colaboradores auxiliam na atualização constante e no desenvolvimento do programa de rádio.

O Projeto GSC, como citado acima, trabalha com o banco de dados, o portal eletrônico, o programa semanal de rádio e a educação continuada. Anteriormente a metodologia adotada tinha apenas um caráter informativo sem interação com o público. Com o avanço tecnológico, o descobrimento da internet e sua disseminação na sociedade brasileira, o cidadão passou a ter maior facilidade de acesso. Por este motivo, o portal eletrônico GSC inovou o seu conteúdo com assuntos referentes a políticas públicas e informações ligadas ao tema, com o objetivo de atrair novos adeptos. Exemplo disso é a criação do “Espaço Cidadania”, que tem a intenção de gerar debates sobre temas relevantes que, são propostos e postados principalmente por acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Gestão Social e Cidadania, por meio de seus subprojetos e instrumentos de ação, atua como mediador no campo entre sociedade civil e os poderes constituídos, levando a ambos os polos a oportunidade de interagir e dialogar a respeito de suas necessidades, diferenças e potencialidades. Através dessas ações, o GSC contribui efetivamente para a construção de uma mediação na qual a interação entre os atores e entidades acontece na ótica de cidadania. A execução deste projeto possibilita a sua inserção no contexto regional, uma vez que dá visibilidade às ações desenvolvidas a partir da Universidade para com a comunidade.



Salienta-se que a participação em projetos desta natureza é de fundamental importância tanto para acadêmicos e professores, mas também para a sociedade em geral, pois este espaço permite uma aprendizagem significativa, pois todo o material apresentado é resultado de coleta dos dados em sites e nos meios de comunicação da cidade e região e de muitas pesquisas, além das discussões e preparo dos materiais publicados. É importante destacar que são fatos ímpares que se agregam a trajetória deste trabalho, o qual tenciona por desafios ainda maiores como a integração e articulação de atores sociais em benefício da sociedade e do interesse público.

Através destas ações o GSC contribui efetivamente para a construção de uma mediação onde a interação entre os atores e entidades acontece na ótica de cidadania. A execução deste projeto possibilita a sua inserção no contexto regional, uma vez que dá visibilidade às ações desenvolvidas a partir da Universidade para com a comunidade.

Em suma, para melhor desenvolvimento de ações cidadãs é necessário investir em comunicação para que, desta forma, ocorra a liberdade dos cidadãos na dimensão que Sen (2000) defende. O cidadão precisa de liberdade para participar das discussões e também ter condições de averiguar as políticas públicas, mas para isso ele precisa ter conhecimento do que está acontecendo e se sentir incentivado a participar. As estratégias utilizadas no desenvolvimento do projeto demonstraram a importância de se pensar a comunicação, não como algo para simplesmente divulgar, mas como meio, que propicie a transparência e a eficácia de todas as atividades que se possa desenvolver, de cunho técnico, administrativo, teórico, prático e da comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, Sérgio Luís. et alii. **GSC – Dados:** um banco de dados vinculado ao Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania, integrado á pesquisa e ao ensino. Mimeo 2006.

ALLEBRANDT, Sérgio Luís. **Cidadania e Gestão do Processo de Desenvolvimento:** um estudo sobre a atuação dos conselhos regionais e municipais de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, de 1990 a 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento) Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul. 2010.



ALLEBRANDT, Sérgio Luís. **A participação da sociedade na gestão pública local e na produção das políticas públicas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

ALMEIDA, G. W. D. **Participação política e democracia no Brasil**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1192-1.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2011.

BOBBIO, N. **Política**. In: BOBBIO, N; MATEUCCI, N; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. 12. Ed. V 2. Brasília: Editoria UnB. 2002.

BOULLOSA, Rosana de Freitas; SCHOMMER, Paula Chies. **Gestão Social: caso de inovação em políticas ou mais um caso de Lampedusa?**. Disponível em <http://institutofonte.org.br/artigo-gestao-social-inovacao-enigma-de-lampedusa>. Acesso em 23 de Outubro de 2011.

GOMES, Wilson. **A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política**. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*. VII(3): 214-222, setembro/dezembro 2005.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Disponível em <http://www.mda.gov.br>. Acesso em 10 de outubro de 2010.

Portal Eletrônico Gestão Social e Cidadania. Disponível em <www.projetos.unijui.edu.br/cidadania>. Acesso em 17 de junho 2013.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TENÓRIO, Fernando (org). **Cidadania e Desenvolvimento Local**. Rio de Janeiro: FGV, Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2008.